Motocicletas aparecem em 30% das mortes em acidentes de trânsito

Das 300 vítimas de acidentes de trânsito que passaram nos últimos três meses pelo pronto-socorro do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da FMUSP, 148 pilotavam ou estavam na garupa de uma motocicleta. Os demais transitavam em veículos automotores, bicicletas ou outros meios de transporte. Os números mostram, ainda, que 81% das vítimas de acidentes de moto eram do sexo masculino e 19% do sexo feminino.

De acordo com a fisiatra Júlia Greve, do IOT, o atendimento a vítimas de acidentes de trânsito diminuiu no pronto-socorro, com exceção dos que envolvem motos. Projeções da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego indicam que 30% das mortes em acidentes de trânsito ocorrem com motocicletas. "A morte de motociclistas é a única que descreve trajetória de aumento ao longo dos anos no Brasil. As demais categorias (pedestres, ciclistas, ocupantes de veículos e outros) permanecem estáveis ou sofreram redução nos últimos dois anos", aponta.

Anualmente, cerca de R\$ 100 milhões são investidos pelo IOT exclusivamente para recuperar motoqueiros. "São pacientes que, nos primeiros seis meses de internação, custam cerca de R\$ 300 mil ao hospital, entre cirurgias, internação em UTI, ocupação de enfermaria e medicamentos, dentre outros procedimentos, informa Júlia, citando estatística do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. "Todos os anos, esses vultosos recursos têm de estar reservados porque as pessoas vão cair das motos. Do ponto de vista da saúde, as motocicletas representam uma guerra urbana à cidade de São Paulo", destaca.

Para ela, a moto não é boa opção para melhorar as condições de trânsito nas grandes cidades. "São veículos que transportam no máximo duas pessoas e causam poluição sonora e atmosférica", ressalta, lembrando que em diversas metrópoles europeias e também em Nova York o sistema de entrega (*delivery*) por motos é proibido por lei.

Da Agência de Notícias do Hospital das Clínicas